



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO N° 81, DE 2024

Requer voto de repúdio ao Presidente Luiz Inácio Lula da Silva pelas suas declarações antissemitas comparando a contraofensiva militar de Israel na Faixa de Gaza com o extermínio de mais de 6 milhões de judeus realizado por Adolf Hitler na Alemanha nazista durante a Segunda Guerra Mundial.

AUTORIA: Senador Magno Malta (PL/ES)



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº DE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de repúdio ao Presidente da República Federativa do Brasil, Sr. Luiz Inácio Lula da Silva (PT), pelas declarações antissemitas feitas durante uma entrevista concedida à imprensa internacional no último final de semana, em que comparou a contraofensiva militar de Israel na Faixa de Gaza com o extermínio de mais de 6 milhões de judeus realizado por Adolf Hitler durante a Segunda Guerra Mundial, o Holocausto.

Requeiro, ainda, que seja enviada cópia do presente voto, conforme dados em anexo.

JUSTIFICAÇÃO

A presente proposta tem o objetivo de expressar o meu veemente repúdio às declarações proferidas pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), que comparou a contraofensiva militar do Estado de Israel na Faixa de Gaza ao extermínio de 6 milhões de judeus realizado por Adolf Hitler na Alemanha nazista durante a Segunda Guerra Mundial - o Holocausto.

Tal comparação é não apenas historicamente imprecisa e equivocada, mas também profundamente ofensiva e irresponsável. A tragédia do Holocausto, que resultou na morte de milhões de judeus inocentes, não pode ser minimizada ou equiparada a qualquer conflito contemporâneo, por mais complexo que seja.

A comparação feita pelo Presidente Lula não apenas distorce os fatos históricos, mas também ignora a realidade atual e desconsidera o sofrimento de milhões de vítimas do Holocausto, sendo classificada pela Confederação Israelita do Brasil (Conib) como uma *'distorção perversa da realidade'*. Além disso, ela contribui para a polarização e o agravamento de tensões já existentes, em vez de promover o diálogo construtivo e a busca por soluções pacíficas.

As declarações repercutiram imediatamente na imprensa internacional, a ponto de os principais veículos de comunicação, como CNN, BBC News, El País, Al Jazeera, Times of Israel, Jerusalem Post, Haaretz e New York Times darem mais destaques a declaração do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) do que à sua agenda na Etiópia.

O Portal “O Antagonista”, por exemplo, publicou matéria com o título “*StandWithUs Brasil: Lula ultrapassou todos os limites*” – com subtítulo: “*Criar falsos paralelos entre Israel e o nazismo é um dos mais vis tópicos contemporâneos do discurso antissemita*”. Vide matéria em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/02/18/netanyahu-diz-que-lula-cruzou-linha-vermelha-por-comparar-gaza-com-Holocausto-nazista.ghtml>

Segundo a matéria, a StandWithUs Brasil, instituição educacional sobre Israel, presidida pelo cientista político André Lajst, afirmou que o presidente Lula “*ultrapassou todos os limites*” com sua “*declaração infame*” comparando as operações militares em Gaza ao Holocausto.

Em nota, a entidade disse que a fala do presidente Lula “*envergonhará o Brasil por muito tempo*”, enfatizando ainda que: “*Qualquer pessoa que tenha mínima ideia do que foi o Holocausto se dá conta de que não há absolutamente nada nele que possa ser comparado com a guerra atualmente em curso na Faixa de Gaza*”.

Ainda segundo a matéria, “*Criar falsos paralelos entre Israel e o nazismo é um dos mais vis tópicos contemporâneos do discurso antissemita no mundo inteiro, e não é à toa: nenhuma outra comparação poderia ser mais cruel e mais ofensiva para os judeus. É por isso que a Aliança Internacional para a Memória do Holocausto (IHRA), da qual o Brasil*

é membro, lista como um dos exemplos de manifestações antissemitas 'Efetuar comparações entre a política israelense contemporânea e a dos nazistas'".

Já o G1, em seu portal, publicou a manchete: *"Israel declara Lula como 'persona non grata' após presidente comparar ação contra palestinos em Gaza ao Holocausto"*. Segundo a matéria, o ministro das Relações Exteriores de Israel, Israel Katz, publicou em suas redes sociais: *"Não perdoaremos e não esqueceremos — em meu nome e em nome dos cidadãos de Israel, informei ao Presidente Lula que ele é uma 'persona non grata' em Israel até que ele peça desculpas e se retrate"*. Vide matéria em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/02/19/israel-declara-lula-como-persona-non-grata.ghtml>

Katz afirmou também que *"a comparação do presidente brasileiro Lula entre a guerra justa de Israel contra o Hamas e as ações de Hitler e dos nazistas, que exterminaram 6 milhões de judeus, é um grave ataque antissemita que profana a memória daqueles que morreram no Holocausto"*.

Segundo outra publicação do G1, o próprio Planalto foi pego de surpresa com declarações de diplomatas brasileiros que reconheceram a fala do Presidente Lula sobre o Holocausto como desastrosa, sob a manchete: *"Lula como 'persona non grata' em Israel surpreende Planalto; diplomatas reconhecem que fala sobre Holocausto foi 'desastrosa'"*. Vide matéria em: <https://g1.globo.com/politica/blog/gerson-camarotti/post/2024/02/19/no-itamaraty-fala-de-lula-que-compara-Holocausto-a-acao-de-israel-em-gaza-e-considerada-desastrosa.ghtml>

E por fim, em mais uma matéria do G1 sob a manchete: *"Israel convoca o embaixador do Brasil após Lula comparar guerra em Gaza com Holocausto"*, o destaque foi para a declaração de Netanyahu de que Lula *'cruzou linha vermelha'*. Vide matéria em: <https://oantagonista.com.br/brasil/standwithus-brasil-lula-ultrapassou-todos-os-limites/>

Nesse contexto, Senhor Presidente, não posso ficar em silêncio. O Presidente Lula deve se retratar publicamente de suas declarações e reconhecer a

gravidade de suas palavras. A diplomacia requer responsabilidade e respeito mútuo, e é imperativo que líderes políticos ajam com a devida cautela ao abordar questões sensíveis e complexas como essa.

Reitero o meu compromisso com a promoção da paz, do diálogo e do respeito aos direitos humanos em todas as partes do mundo, e condeno veementemente qualquer forma de intolerância, discriminação, negação da história e de antissemitismo.

São essas as razões que me levam a apresentar a presente proposição, para a qual conto com o apoio dos nobres pares.

Sala das Sessões, 20 de fevereiro de 2024.

Senador Magno Malta
(PL - ES)